



Fortalecer mercado interno de orgânico para atrair investimento estrangeiro

De Nurembergue, Marcio Weichert para AHK Brasil

O Brasil terá de desenvolver primeiro seu mercado interno para conseguir atrair investidores estrangeiros no setor de orgânicos. Este foi o recado dado por representantes da indústria alemã de processamento ao presidente da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex), Juan Quirós, em reunião na Biofach, a maior feira de orgânicos do mundo, que termina neste domingo em Nurembergue.

Os empresários alemães disseram que a vantagem do custo de abertura de uma fábrica no Brasil não basta. Uma unidade de processamento no país significa um investimento de 6 milhões de euros, contra 20 milhões na União Européia. Como nem toda a capacidade da fábrica seria exportada, os investidores precisariam de consumidores no próprio Brasil para os produtos processados.

Medidas neste sentido foram anunciadas logo em seguida por Quirós. A Apex vai preparar campanhas para conscientizar os consumidores das vantagens ambientais, sociais e para a saúde humana dos produtos orgânicos. Além disso, pretende promover uma feira de orgânicos de âmbito nacional e quatro regionais, que virão somar-se à Biofach América Latina que terá este ano no Rio sua terceira edição.

Em visita neste sábado ao pavilhão brasileiro, o presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Paulo Okamoto, prometeu também se unir a este esforço. “Vamos junto com a Apex identificar os gargalos da exportação e ajudar na divulgação para sensibilizar mais produtores e mais consumidores”, disse Okamoto. O presidente do Sebrae ressaltou ser importante incentivar o setor de olho nas exportações, diante do crescente nível de exigência de segurança alimentar na Europa e da perspectiva do fim dos subsídios agrícolas na União Européia.

A prioridade do governo federal é consolidar a produção de orgânicos como uma atividade da agricultura familiar. “Precisamos fortalecer e consolidar os pequenos e médios produtores antes que os grandes se apropriem deste segmento”, observou Ricardo Villela, responsável por orgânicos no Sebrae, que cobre a metade dos custos da edição latino-americana da Biofach no Rio de Janeiro.

Este ano, o Brasil é o país-tema da Biofach em Nurembergue. Com cerca de 100 expositores, a participação brasileira recorde foi organizada pela Apex e pela Câmara Brasil-Alemanha de Indústria e Comércio (AHK Brasil) e teve o apoio do Sebrae e dos ministérios da Agricultura (Mapa), do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). A expectativa é de que os negócios na feira dupliquem de volume em relação a 2004.